



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Escrita da clínica: dos rastros à possibilidade de transmissão da experiência
Autor	CAROLINA TOMBINI PONZI
Orientador	SIMONE ZANON MOSCHEN

Escrita da clínica: dos rastros à possibilidade de transmissão da experiência

Carolina Tombini Ponzi, Simone Zanon Moschen (orientadora) (UFRGS)

Este trabalho visa a investigar a escrita da clínica psicanalítica e a sua íntima relação com o fazer do psicanalista. O desejo por esta pesquisa foi gestado no espaço de supervisão acadêmica oferecido como disciplina obrigatória aos estudantes em estágio de processos clínicos nesta Universidade e alguns dos escritos produzidos durante essa disciplina. Sabe-se, desde Freud, da indissociabilidade entre esse instrumento e a própria construção da psicanálise como campo do saber. Era através da escrita que o autor discutia novos conceitos e rediscutia outros, marcando, assim, a escrita como forma própria da elaboração teórica em psicanálise. Freud não escrevia apenas para congressos ou publicações, mas também endereçava os seus escritos a amigos e interlocutores com quem buscava estabelecer um diálogo. Destaca-se como a mais notória contribuição da escrita para a psicanálise a constituição de um espaço de pensamento analítico. A escrita, então, propõe como um suporte necessário à transmissão da experiência. “A escrita é uma tentativa de endereçamento da experiência, o que, por sua vez, modifica a própria experiência, dando-lhe novos significados. O autor escreve para que o outro compartilhe e legitime a experiência vivida.” (Wickert, 2006) Fedida, (1991) , **descreve a construção singular do lugar psíquico como necessário para a construção de qualquer acontecimento.** É essa construção que inaugura as possibilidades de significado de uma experiência. Nesse sentido, a produção escrita que se faz a partir dos casos clínicos se situa para além do mero relato do acontecido. A escrita clínica é uma versão do que teria sido a história do tratamento. Aqui, insere-se uma diferença entre estudo do caso e história do caso. No primeiro, o que está em jogo é acessar a realidade mais próxima possível do que foi a sessão com o paciente. No segundo, pretende-se construir aquilo que não foi possível elaborar na transferência e que necessita ser levado a lugares de trabalho psíquico diferentes para ser elaborado. O que tem norteado essa investigação é o desejo de esboçar, através do estudo teórico de autores como Freud, Derrida, Fedida, Moschen, Wickert, entre outros, o que está em jogo na escrita da história do caso. Os autores supracitados proporcionam um reposicionamento frente aos textos produzidos para a disciplina de supervisão de Estágios em Processos Clínicos, pois permitem que o olhar se lance em direções até então desconhecidas. O encontro da teoria com a produção escrita inicial da autora desse trabalho possibilitam que, no presente, outras questões decantem. Assim, temos percorrido, ao longo dessa pesquisa, os rastros deixados pelo trabalho elaborado para a disciplina de supervisão de Estágio em Processos Clínicos, retomando entrevistas dialogadas dos pacientes atendidos em psicoterapia pela autora e a discussão de referências bibliográficas pertinentes.